



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE QUERCETINA NA PERFORMANCE ALIMENTAR DE ISÓPODOS TERRESTRES

Julia Sokolovsky^{1*}, Diego Kenne^{1,2,3}, Geraldo Soares^{1,3}

1. Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2. Laboratório de Carcinologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 3. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre, RS, Brasil. *Correspondência para ripsokomovel@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Pôster

Flavonoides são metabólitos secundários caracterizados pela ampla ocorrência e diversificação nas plantas. São sinais químicos importantes na interação com invertebrados fitófagos. Os isópodos terrestres são macrodecompositores que se alimentam de plantas em decomposição. Fragmentam a serapilheira, acelerando o processo de ciclagem de nutrientes do solo. As propriedades químicas da planta são de suma importância para a escolha de alimento pelos oniscídeos. Vários são os estudos sobre os efeitos de flavonoides no desempenho alimentar de insetos, porém pouco se sabe o seu papel sinalizador na alimentação de isópodos decompositores. Deste modo, o presente trabalho objetiva avaliar se diferentes doses de flavonoides afetam a performance alimentar de isópodos terrestres. Foram utilizadas diferentes doses de quercetina dissolvidas em ágar como fonte alimentar artificial, oferecidas a três espécies de isópodos terrestres de grupos eco-morfológicos distintos (*roller*, *runner* e *clinger*). Cinquenta espécimes de *Armadillidium vulgare* (*roller*) foram aclimatados sem alimento por dois dias e, após, distribuídos em cinco tratamentos, os quais receberam um disco de 1mm de diâmetro de ágar com 0,0 (controle); 0,2; 0,4; 0,8; e 1.6 mg/mL de quercetina (3,4,5,7,3',4'-hexahidroxiflavona). Os discos foram pesados antes e depois do experimento, de duração de 13 dias. Os animais tiveram pesagens no dia inicial, final e intermediários para o cálculo de seu peso médio. Foi calculado o consumo pela diferença do peso do ágar final e inicial pelo peso médio do animal por dia de experimento (mg/(mg*dia)). Os resultados foram comparados através de ANOVA, seguido de Teste de Tukey. Até o momento não houve diferença de consumo entre as doses testadas ($F=0.5599$, $p=0.6492$, $\alpha>0.05$). É possível que as concentrações utilizadas não tenham afetado *A. vulgare*, mas outras espécies possam ter maior sensibilidade às doses. Por este motivo, as próximas etapas serão testes envolvendo as outras duas espécies de oniscídeos (*Benthana picta* – *runner* e *Balloniscus glaber* – *clinger*).